

Elogios europeus massageiam egos de Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras, mas os desafiam a quebrar um tabu de mais de uma década: último brasileiro a vencer uma equipe do Velho Continente foi o Corinthians, em 2012, contra o Chelsea

Descobriram o Brasil

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey (EUA) — A segunda rodada da fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes começa hoje para dois dos quatro representantes brasileiros no torneio da Fifa com um alerta: evitar a empolgação com os elogios europeus. Acostumados a viver em uma bolha na qual conhecem apenas a Seleção Brasileira como referência do futebol nacional, técnicos e jogadores concorrentes estão surpresos com a qualidade apresentada por Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras. O Glorioso e o Alvinegro estarão em cartaz, hoje, contra o Paris Saint-Germain, da França, e o Al-Ahly do Egito, respectivamente.

A redoma de vidro começou a ser quebrada com a ótima atuação do Palmeiras diante do Porto no empate por 0 x 0 com sabor de vitória. Filipe Luís arrancou suspiros diante da modernidade tática apresentada na vitória por 2 x 0 contra o Espérance, da Tunísia. Atual campeão da Libertadores e do Brasil, o Botafogo se impôs no início da partida contra o Seattle Sounders, passou sufoco no fim, mas venceu. Para o Fluminense, faltou capricho para tirar a nota 10 na exibição imponente contra o Borussia Dortmund na igualdade sem gols.

Eurocêntricos, personagens do Velho Mundo reconheceram a evolução dos últimos quatro campeões da Libertadores. “Gostei do que vi. Os times brasileiros estão jogando em um nível muito bom. Palmeiras, Botafogo, Flamengo e Fluminense serão adversários difíceis, com um grande nível. Sempre que vão ao Mundial, demonstram. É algo novo para todos”, elogia o recém-empossado Xabi Alonso. O técnico espanhol campeão invicto do Alemão pelo Bayer Leverkusen na temporada de 2023/24 sucedeu Carlo Ancelotti no Real Madrid.

Xabi Alonso admite o desinteresse europeu pelos times de fora da bolha europeia e considera a Copa do Mundo de Clubes uma revisão dos preconceitos. “As vezes, focamos muito na Europa e achamos que não há nada além dela, mas estamos muito enganados. Fora da Europa, existem algumas equipes muito boas no exterior. E isso nos dá uma oportunidade de ver como estamos”, pondera o campeão da Copa de 2010 pela Espanha.

A primeira rodada também tirou a venda dos olhos de um astro português do Manchester City. Campeão do Mundial de Clubes — rebatizado de Copa Intercontinental pela Fifa — contra o Fluminense, em 2023, o meia Bernardo Silva destaca dois times brasileiros. “Nos últimos anos, o Palmeiras tem sido uma equipe muito competitiva, o Botafogo ganhou

Cesar Greco/Palmeiras



Comprado pelo Palmeiras por mais de R\$ 150 milhões, o atacante Vitor Roque ainda está em dívida com a torcida: marcou três gols em 20 jogos

“Gostei do que vi. Os times brasileiros estão jogando em um nível muito bom. Às vezes, focamos na Europa e achamos que não há nada além dela, mas estamos muito enganados”

Xabi Alonso,
técnico do Real Madrid

a Libertadores no ano passado, e, este ano, o Flamengo está um pouco acima. Qualquer um pode sempre brigar com qualquer time, são sempre equipes difíceis de jogar”, analisa.

Embora o Manchester City tenha goleado o Fluminense na decisão de 2023, Bernardo Silva ficou impressionado com a qualidade do time comandado à época por Fernando Diniz. “As equipes brasileiras, os jogadores, são muito fortes tecnicamente. É sempre muito difícil jogar contra as equipes brasileiras. Nós tivemos a experiência de jogar contra o Fluminense, no Mundial há dois anos, e ficamos impressionados pela forma

13h	MetLife Stadium New Jersey (EUA)	Copa do Mundo Grupo A - 2ª rodada	Transmissão CazéTV, Globo e SporTV
	PALMEIRAS		AL AHLY
Weverson; Giay, Gustavo Gómez e Muriilo; Felipe Anderson, Richard Ríos, Anibal Moreno e Piquerez; Estêvão e Maurício; Vitor Roque		El Shenawy; Hany, Dari, Ibrahim e Koka; Fathy, Attia e Rondhane; Zizo; Trézeguet e Abou Ali	
Técnico: Abel Ferreira (Portugal)		Técnico: José Riveiro (Espanha)	
Árbitro: Anthony Taylor (Inglaterra)			

que eles jogavam, como era difícil roubar a bola daquela equipe”, testemunha Bernardo Silva.

Exigente com a qualidade do jogo, o diário espanhol AS se derreteu pelo Flamengo. O time liderado por Filipe Luís, ex-Atlético de Madrid, enfrentará o Chelsea, amanhã, no Lincoln Financial Field, na Philadelphia. “O Flamengo chegou ao Mundial de Clubes e demonstrou porque lidera o Brasileiro. Mostrou um jogo eficaz, ritmo acelerado e vistoso com a bola. Jogadores-chave brilharam na criação, incluindo um gol de De Arrascaeta e a liderança de Jorginho na estria. O Espérance teve poucas chances de reagir, e o segundo gol anulou

qualquer tipo de esperança”, relata a imprensa espanhola na crítica sobre a partida.

O Fluminense também impressionou ao domar o Borussia Dortmund. O time alemão foi finalista da Champions League em 2024. Para a imprensa europeia, o time de Renato Gaúcho mostrou que a Copa do Mundo de Clubes “não será passeio de europeus”.

Jejum

Adjetivos e tapinhas na costa à parte, os clubes brasileiros seguem desafiando um tabu de 13 anos. A última vitória de um time do país contra um europeu em jogo oficial

“Nos últimos anos, o Palmeiras tem sido uma equipe muito competitiva, o Botafogo ganhou a Libertadores ano passado, e, este ano, o Flamengo está um pouco acima”

Bernardo Silva,
meia do Manchester City

da Fifa foi a conquista do Corinthians contra o Chelsea, por 1 x 0, gol de Paolo Guerrero. De lá para cá, Grêmio, Flamengo, Palmeiras e Fluminense perderam decisões de títulos para Real Madrid, Liverpool, Chelsea e Manchester City, respectivamente.

Na rodada inaugural, Palmeiras e Fluminense foram superiores a Porto e a Borussia Dortmund, mas ficaram no 0 x 0. Nesta, o Flamengo terá a oportunidade de encerrar o jejum brasileiro contra o Chelsea; e o Botafogo tentará hoje diante do Paris Saint-Germain.

» LEIA SOBRE Paris Saint-Germain x Botafogo na página 20

Dia do Palmeiras

O técnico Abel Ferreira terá os 26 jogadores inscritos disponíveis, hoje, contra o Al-Ahly. Há possibilidade de mudança em relação ao time da estreia por questão de estratégia. As últimas atividades em Greensboro, o QG alvinegro antes das duas rodadas, foram limitadas a 15 minutos. O gramado do MetLife Stadium irritou Abel Ferreira e alguns jogadores na primeira partida. “Não está no padrão que a Fifa trabalha”, reclamou Paulinho na zona mista. O piso da casa dos times da NFL, New York Giants e New York Jets é artificial, mas a Fifa instalou tapete natural para a Copa do Mundo de Clubes, com a medida de 105 x 68m. Na terça-feira, a reportagem do Correio testemunhou, pelo menos, duas horas de zelo da organização com o tapete após o empate entre Fluminense e Borussia.

Diário de bordo



Reprodução da internet

Nova York — A torcida do Palmeiras é, disparada, a mais pilhada nas regiões de New Jersey, Nova York e Philadelphia. Ontem, um mar verde invadiu a loja da fornecedora oficial de material esportivo do clube e transformou o ambiente na quinta avenida, entre as ruas 48 e 49, na loja do Allianz Parque, em São Paulo.

Houve filas. O interior da loja virou arquibancada com a cor verde. O hino foi cantado no interior da Puma aos gritos de “Palmeiras! Quando houve o mínimo silêncio, instrumentos de percussão marcaram o ritmo da invasão ao comércio, na véspera da estreia contra o Porto, a torcida invadiu a Times Square.

Na loja, o clube expôs a taça conquistada na Copa Rio de 1951. O Palmeiras luta pelo reconhecimento do título. O ex-zagueiro Cléber, um dos símbolos da era Parmalat, esteve na loja para interagir com centenas de fãs. (MPL)

Seis perguntas para...

ROGÉRIO MICALE, EX-TÉCNICO DA SELEÇÃO SUB-23 DO EGITO

Você trabalhou três anos no Egito. Por que o Palmeiras deve tomar cuidado com o Al-Ahly?

O Al-Ahly tem muitos jogadores de qualidade. Um conjunto muito bom, mas houve algumas contratações nesta janela. Contrataram o Zizo, que era o principal jogador do Zamalek. Inclusive, foi uma confusão e uma comoção por causa disso. O Zizo era referência do maior rival. Contrataram o Trézeguet. É uma equipe muito forte, apesar de

ter trocado o treinador. O antigo técnico (Marcelo Koller) vinha de muitas conquistas e passou por uma oscilação. O Palmeiras tem que ficar muito atento neste momento com as individualidades do Al-Ahly. Eles estão buscando uma nova forma de jogar, mas é um time com jogadores de velocidade na frente, inteligente no meio de campo, sabe jogar futebol, tem interpretação de tempo e espaço. É encardido.

O Palmeiras teve dificuldade para estudar o Al-Ahly?

Eles vão ter amostra apenas do primeiro jogo (contra o Inter Miami).

Os anteriores são todos com outro treinador (Marcelo Koller), em outras competições. Um interino (Emad El-Nahhas) comandou o time nas últimas rodadas do Campeonato Egípcio. São ideias novas do novo treinador (José Riveiro, espanhol) e adaptações dentro da própria competição.

Você trabalhou com quais jogadores?

Comandei o lateral-esquerdo Koka. Não conquistamos medalha



Aponte o celular para o QR Code e confira a íntegra da entrevista

em Paris-2024, porque o Al-Ahly não liberou os jogadores. Eles são a base da seleção. Trabalhei com outros, mas uns são reservas e outros deixaram o Al-Ahly.

O que está achando da Copa?

Talvez este modelo não se repita nesta época do ano. Os europeus vão cobrar o momento da competição. Eles estão em período de férias. Não me surpreende o bom início dos

brasileiros. O que aconteceu com a gente no fim do ano está ocorrendo com eles agora. Vão cobrar da Uefa e da Fifa. É impossível para eles jogar nessa época. Nós vamos com mais de 80 jogos no lombo enfrentar os europeus no Mundial.

É tão difícil assim ganhar dos europeus?

Eu considero impossível jogar contra seis times da Europa, entre eles, Real Madrid, Manchester City, Barcelona... Times com o nível do Borussia Dortmund, por mais que tenha disputado a final da Champions League em 2024, acho que é

possível bater de frente. O torcedor brasileiro foi induzido a achar que nós somos muito inferiores aos europeus, mas a amostra que nós temos de confrontos é muito pequena. Há os extraclasses, e aí, estamos falando de muito dinheiro. O que eu vejo é muito complexo, a gente se diminui demais. Trabalhei na Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Egito. Eles não se depreciam.

Qual brasileiro chegará mais longe?

Gostei muito do Fluminense, mas eu considero o Palmeiras muito consistente.